

MARGEM EBITDA AJUSTADA DE 67% E MARGEM DO LUCRO LÍQUIDO DE 43% MARCAM O 3º TRIMESTRE DE 2010

Barueri, 03 de novembro de 2010 – A Cielo S.A. (BM&FBOVESPA: CIEL3 / OTC: CIOXY) anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2010. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional - IFRS (International Financial Reporting Standards) emitido pelo IASB (International Accounting Standards Board).

DESTAQUES DO 3T10

- **Volume financeiro de transações** aumentou **24,1%** em relação ao 3T09, para **R\$ 67,3 bilhões**; em relação ao 2T10, o crescimento foi de **9,2%**;
- **Receita operacional + antecipação de recebíveis líquida** cresceu **23,0%**, para **R\$ 1,137 bilhão**; crescimento de **8,4%** em relação ao 2T10;
- **EBITDA ajustado** cresceu **20,9%** em relação ao 3T09, para **R\$ 760,6 milhões**, e **3,4%** em relação ao 2T10;
- **Margem EBITDA ajustada** de **66,9%** no 3T10, com redução de 1,1 ponto percentual em comparação ao 3T09 e de 3,2 pontos percentuais em comparação ao 2T10;
- **Lucro líquido** cresceu **23,0%** em relação ao 3T09, para **R\$ 488,1 milhões**, e **6,6%** em relação ao 2T10;
- **Margem de lucro líquido** de **42,9%**, estável em relação ao 3T09, e redução de 0,7 pontos percentuais em relação ao 2T10;
- Parcerias com Caixa Econômica Federal e Safra, e com as bandeiras Amex, Sorocred, Ticket e Policard, reforçando o portfólio da Companhia;
- Importantes iniciativas para aquisição em pagamento móvel: aquisição do controle da M4U e anúncio de joint-venture com a Oi;
- Eleita a “**Empresa de Valor 2010**” pela primeira vez; pela quinta vez consecutiva, a campeã da premiação **Valor 1000** no segmento de Serviços Especializados; uma das 5 melhores empresas na gestão de pessoas no prêmio **Valor Carreira**; vencedora do prêmio **Melhores e Maiores** de Exame de 2010 na categoria de serviços; e eleita pela 10ª vez consecutiva como **uma das melhores empresas para se trabalhar** pela revista Exame.

Destaque Operacionais e Financeiros	3T10	3T09	2T10	3T10 X 3T09	3T10 X 2T10
Cartões de Crédito e Débito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	67.256,8	54.176,8	61.567,4	24,1%	9,2%
Quantidade de transações (milhões)	1.037,7	860,7	965,1	20,6%	7,5%
Taxa Líquida de desconto (bps)*	121	123	120	-2	1
Cartões de Crédito					
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	41.555,6	34.188,8	38.901,9	21,5%	6,8%
Quantidade de transações (milhões)	597,7	510,0	563,7	17,2%	6,0%
Taxa Líquida de Desconto (bps)**	146	150	145	-4	1
Cartões de Débito					
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	25.701,2	19.988,0	22.665,5	28,6%	13,4%
Quantidade de transações (milhões)	440,0	350,7	401,4	25,5%	9,6%
Taxa Líquida de Desconto (bps)***	79	78	79	1	0
Receita Operacional Líquida Ajustada (R\$ milhões)	1.137,4	924,4	1.048,9	23,0%	8,4%
Lucro Líquido	488,1	396,7	457,7	23,0%	6,6%
% Margem Lucro Líquido	42,9%	42,9%	43,6%	-	(0,7) p.p
EBITDA Ajustado	760,6	628,9	735,3	20,9%	3,4%
% Margem EBITDA Ajustado	66,9%	68,0%	70,1%	(1,1) p.p.	(3,2) p.p

* O Net MDR Total do 2T10, excluindo o efeito dos incentivos pagos, foi de 124 bps

** O Net MDR do crédito no 2T10, excluindo o efeito dos incentivos pagos, foi de 148 bps

*** O Net MDR do débito no 2T10, excluindo o efeito dos incentivos pagos, foi de 82 bps



NOVAS PARCERIAS

✓ Bancos – Parceria com Caixa Econômica Federal e Safra

- A Cielo anunciou acordo de cinco anos com a Caixa Econômica Federal, no dia 6/9/10, para que o Banco utilize a Companhia como opção de adquirente dos seus clientes. A Cielo considera elevada a oportunidade de geração de valor através deste acordo, principalmente em função do potencial de crescimento tanto em faturamento como em número de estabelecimentos comerciais afiliados. Atualmente, a participação da Cielo no volume financeiro domiciliado na CAIXA é de aproximadamente 30%.
- A parceira assinada com o Safra inclui o Banco entre os parceiros de distribuição da Cielo. Através desta parceria, o Banco utilizará a Companhia como opção de credenciadora dos seus clientes sem critérios de preferência entre qualquer das adquirentes.

✓ Bandeiras – Parceria com Amex / Sorocred / Ticket / Policard

- A Cielo celebrou, em julho, parceria com o Banco Bradesco para a captura de transações dos cartões American Express no Brasil. A American Express, presente há 28 anos no Brasil, possui atualmente mais de 400 mil estabelecimentos comerciais credenciados, com atuação destacada no segmento de Turismo & Entretenimento e mercado corporativo de cartões.
- A Cielo anunciou, ainda em julho, parceria com a Sorocred para a captura de transações. A Sorocred tem atualmente mais de 3,5 milhões de cartões emitidos e cerca de 150 mil estabelecimentos afiliados. O portfólio da Sorocred engloba cartões de crédito, cartões refeição e alimentação.
- A parceria com a Ticket, pioneira no segmento de refeição e alimentação-convênio no Brasil, foi anunciada também em julho, visando a captura das transações desta bandeira. A Ticket possui mais de 3 milhões de usuários e representa um importante complemento na nossa oferta voltada para o mercado de alimentação e refeição.
- Em setembro, a Companhia anunciou parceria com a bandeira Policard, com atuação há 15 anos nos segmentos de alimentação, refeição e administração de convênio para funcionários de empresas e órgãos públicos. Atualmente, a companhia mineira possui mais de 3 milhões de cartões emitidos e está presente em todos os estados do Brasil, com forte participação, além de Minas Gerais, em Goiás, Paraíba, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e no interior de São Paulo. Conta com mais de 45.000 estabelecimentos credenciados.

PAGAMENTO MÓVEL

- ✓ A Cielo reforçou, em agosto de 2010, sua trajetória no negócio de pagamento móvel, com o anúncio da aquisição do controle da M4U, empresa brasileira pioneira e líder no desenvolvimento de plataformas tecnológicas tanto para recarga de celulares como para pagamentos/adquirência através de aparelhos móveis.
- ✓ A Companhia anunciou a formação de uma joint-venture com a Oi, em setembro de 2010. Este movimento faz parte de uma iniciativa muito maior, convergindo a nova empresa em especialista em aquisição de pagamentos móveis e integrando esforços do mercado financeiro, operadoras de telefonia e da Cielo, formando um modelo único, sem precedentes no mercado. A nova oferta

completa as possibilidades de utilização do celular como meio de pagamento, seja na função de cartão, seja na função de POS.

- ✓ Por meio da joint-venture, a Cielo se posiciona para liderar o negócio de mobile payment no Brasil. Esta operação visa fomentar a adoção de pagamentos móveis no País e permitirá que a Cielo aumente sua penetração em segmentos hoje ainda inexplorados, principalmente pela questão de comodidade e mobilidade como, por exemplo, vendas porta a porta, serviços de entrega, táxis, feirantes e profissionais liberais. Além deste aspecto, a Cielo passa a participar diretamente ou por meio da joint-venture da aquisição de todas as transações realizadas utilizando celulares Oi na função de cartão. A joint-venture inicia operações com 75 mil estabelecimentos já cadastrados e 250 mil usuários, um legado da iniciativa Oi Paggo, e passa a contar imediatamente com a maior rede de aquisição do País.
- ✓ A Cielo contribuiu com R\$ 2 milhões para formação do capital de giro da joint-venture e não há plano de investimentos relevante, uma vez que as empresas controladoras já possuem as competências e estrutura necessárias para operar esta atividade.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

As expectativas para a continuidade do crescimento econômico ainda estão pautadas pela expansão da demanda interna estimulada pelo mercado de trabalho robusto e por juros e inflação sob controle. A taxa de desemprego recuou pelo quarto mês consecutivo e caiu para 6,2% em setembro, o nível mais baixo desde o início da série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que se iniciou em março de 2002.

Além disso, o poder de compra, medido pelo rendimento médio real, foi o maior já registrado, em R\$ 1.499,10, um aumento de 6,2% sobre setembro de 2009. O consumo das famílias aumentou 11,8% no segundo trimestre do ano – o período mais recente disponível – em relação aos três meses findos em julho de 2009.

Potencializada pelo aumento da renda disponível, pela queda nas taxas de juros e pela confiança do consumidor, a concessão de crédito cresceu 19,6% em setembro em relação ao mesmo mês do ano passado. Os empréstimos para pessoa física aumentaram 22,0%, enquanto a inadimplência desta categoria recuou para 6,0% em setembro, o nível mais baixo desde junho de 2005. Já os empréstimos para pessoa jurídica cresceram 18,0% em comparação a setembro de 2009. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), mensurado pela Fundação Getúlio Vargas, permaneceu estável em outubro em relação a setembro, mas subiu 7,6% sobre outubro de 2009, para 121,8 pontos.

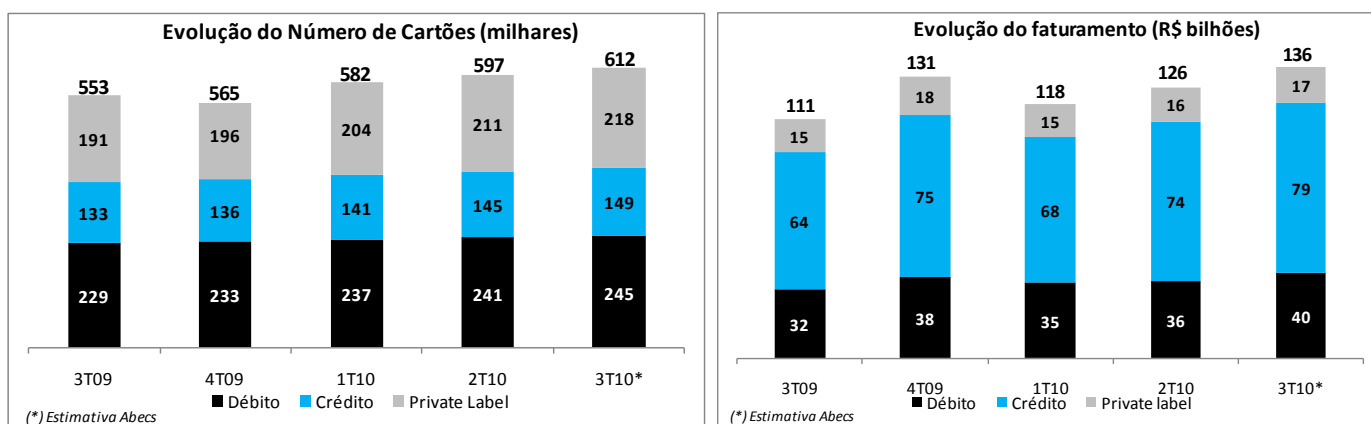
Todos estes fatores estimulam o desempenho do comércio varejista, que em agosto alcançou o maior volume de vendas para o mês desde o início da série histórica do IBGE. O volume de vendas cresceu 10,4% em relação ao mesmo mês de 2009 e 2,0% sobre julho deste ano. Em receita, as vendas no varejo aumentaram 12,8% em receita em relação ao mesmo mês de 2009 e 1,6% sobre julho. Entre janeiro e agosto, as vendas cresceram 11,3% em volume e 14,3% em receita em relação aos oito primeiros meses de 2009.

Com base neste cenário, o Banco Central projeta crescimento de 7,3% do produto interno bruto (PIB) para 2010, segundo o Relatório de Inflação divulgado em setembro. Esta estimativa permanece inalterada em relação à projeção anterior, de junho, mas é superior à projeção do BC do início do ano, de 5,8%. A média

das projeções do mercado para o PIB é levemente superior à do Banco Central. Segundo o relatório Focus referente à semana finda em 29 de outubro, o mercado projeta expansão de 7,6% para o PIB de 2010.

MERCADO DE CARTÕES

Os fatores mencionados no item anterior, Cenário Macroeconômico, propiciam a expansão da indústria brasileira de cartões, que deve ser beneficiada não somente pelo aumento da penetração dos cartões como meio pagamento, mas também pela expectativa de crescimento do acesso da população brasileira a serviços bancários, o que deve naturalmente impulsionar o uso de serviços financeiros. Em 2009, apenas 22,5% das transações no varejo foram feitas com cartões. Os dados mais recentes, referentes ao segundo trimestre, mostram que este percentual já é de 23,1% ou 1,53 pontos percentuais acima do mesmo período no ano anterior.



No 3T10, o número de cartões emitidos cresceu 10,8% em relação ao mesmo trimestre de 2009, e totalizava 612,5 milhões, incluindo os cartões *private label*, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS). Importante mencionar que os dados referem-se às estimativas da entidade.

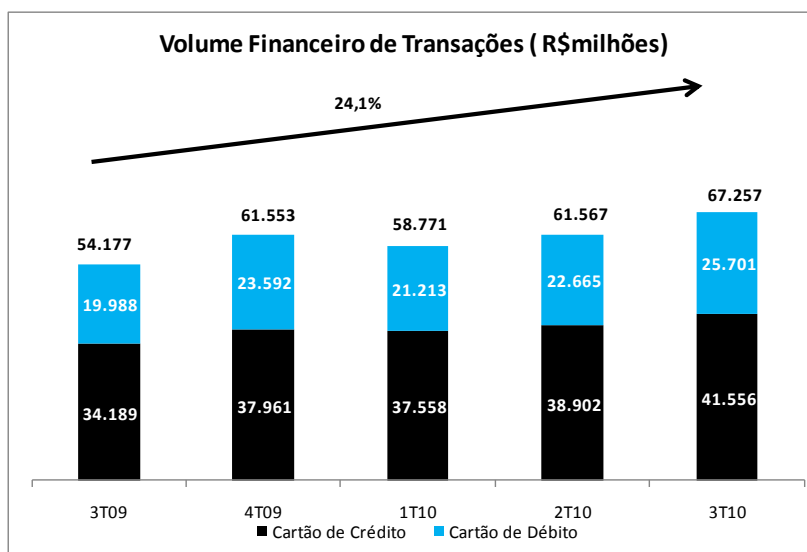
Deste total, 40,0% são cartões de débito, que cresceram 7,2% em quantidade em relação ao 3T09. Os cartões de débito foram responsáveis por 720,1 milhões de transações, com ticket médio de R\$ 54,97, resultando em um faturamento de R\$ 39,6 bilhões. Já os cartões de crédito representaram 58,2% do faturamento total, com R\$ 78,9 bilhões, capturados por 743,1 milhões de transações. O ticket médio das transações com cartão de crédito aumentou 7,2% em relação ao 3T09 e totalizou R\$ 106,2 no 3T10, quando a quantidade deste tipo de cartão totalizava 149,2 milhões.

No que se refere ao mercado de cartões, a data de 01 de julho de 2010 marcou o início de um novo cenário competitivo. A partir desta data as recomendações anunciadas no dia 01 de outubro de 2009 pelo Banco Central e secretarias do Ministério da Justiça e da Fazenda, que estavam estudando o mercado de cartões no Brasil, passaram a ser atendidas. Das cinco recomendações sugeridas, três foram integralmente colocadas em prática, como a abertura no processo de afiliação, interoperabilidade do POS e maior transparência na taxa de intercâmbio. As outras duas - formação de uma bandeira nacional e neutralidade na liquidação das transações - já tiveram anunciadas iniciativas para endereçá-las.

DESEMPENHO OPERACIONAL DO 3T10

Volume Financeiro de Transações

No 3T10, a Cielo capturou 1,038 bilhão de transações, um crescimento de 20,6% em relação ao 3T09 e de 7,5% sobre o 2T10. O volume financeiro de transações totalizou R\$ 67,3 bilhões, representando um acréscimo de 24,1% quando comparado aos R\$ 54,2 bilhões no mesmo período em 2009 e de 9,2% em relação ao 2T10.



Especificamente com cartões de crédito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 41,6 bilhões no 3T10, o que representou um crescimento de 21,5% em relação ao 3T09 e de 6,8% em relação ao 2T10. O ticket médio das transações com cartão de crédito foi de R\$ 101,33 no 3T10, 5,8% e 2,7% acima do ticket médio das transações no 3T09 e 2T10, respectivamente.

Com a modalidade cartões de débito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 25,7 bilhões no 3T10, um crescimento de 28,6% em relação ao 3T09 e de 13,4% em relação ao 2T10. O ticket médio das transações com débito foi de R\$ 58,41 no 3T10, 2,5% e 3,4% acima do ticket médio das transações no 3T09 e 2T10, respectivamente.

A partir deste trimestre, a Cielo passará a divulgar as informações de faturamento também de acordo com o critério gerencial, que considera todo o crédito parcelado no momento da compra, e não como acima exposto por parcela (critério contábil). Com tais informações, a comparação dos nossos números com os divulgados pela Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (ABECS) se tornará mais fácil. Segue abaixo a tabela com as informações:

Faturamento Gerencial (R\$ Milhões)	3T10	3T09	2T10	3T10 X 3T09	3T10 X 2T10
Faturamento Crédito	41.153,0	34.512,0	39.637,8	19,2%	3,8%
Faturamento Débito	25.701,2	19.988,0	22.665,5	28,6%	13,4%
Faturamento Total	66.854,1	54.500,0	62.303,3	22,7%	7,3%

Cobertura Geográfica e Estabelecimentos Atendidos

Presente em todo o território nacional, a Cielo encerrou o trimestre em 5.460 dos 5.565 municípios brasileiros, uma cobertura de 98,1%, ante 97,9% no 2T10.

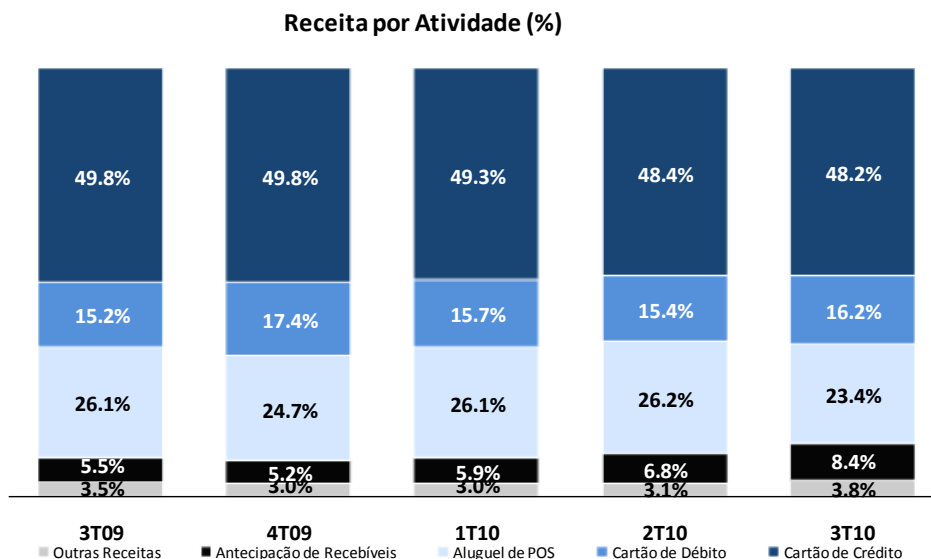
O número de estabelecimentos comerciais credenciados ativos totalizava 1,147 milhão ao final do 3T10, o que representa uma redução de 0,5% sobre o 2T10 e um crescimento de 5,5% sobre o 3T09. São considerados ativos aqueles estabelecimentos que fizeram pelo menos uma transação nos últimos 60 dias.

ESTABELECIDAMENTOS CREDENCIADOS	3T10	3T09	2T10	3T10 X 3T09	3T10 X 2T10
Estabelecimentos Ativos em 180 dias (mil)	1.250	1.162	1.235	7,6%	1,2%
Estabelecimentos Ativos em 60 dias (mil)	1.147	1.088	1.153	5,5%	-0,5%

DESEMPENHO FINANCEIRO

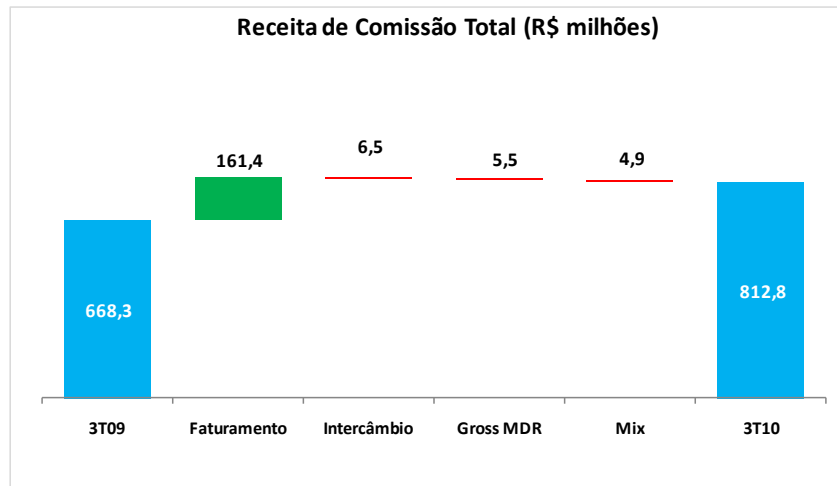
Receita Operacional + Antecipação de Recebíveis (Líquida)

As principais fontes de receitas da Cielo são decorrentes da captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito, além das receitas com aluguel de POS e de antecipação de recebíveis aos seus clientes. A evolução da importância relativa de cada uma dessas fontes pode ser verificada abaixo:



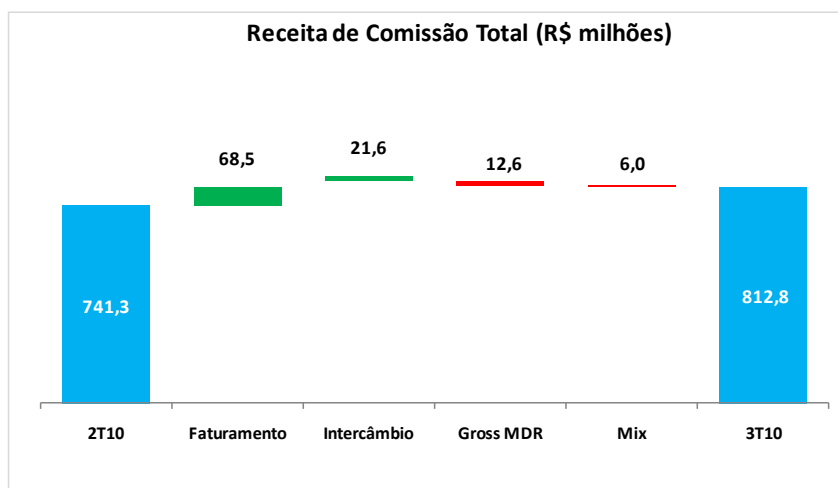
No 3T10, a receita operacional líquida acrescida da receita líquida proveniente das operações de antecipação de recebíveis totalizou R\$ 1,137 bilhão, um crescimento de 23,0% sobre o mesmo período de 2009 e de 8,4% em relação ao 2T10.

- A receita de **comissões** de crédito e débito totalizou R\$ 812,8 milhões no 3T10, 21,6% superior ao mesmo período de 2009. O aumento de R\$ 144,5 milhões deve-se aos seguintes fatores:
 - Aumento de R\$ 161,4 milhões em função da elevação no volume financeiro de 24,1%;
 - Redução de R\$ 6,5 milhões em função do aumento de intercâmbio;
 - Redução de R\$ 5,5 milhões em função da redução do gross MDR;
 - Redução de R\$ 4,9 milhões em função da modificação do mix de produtos (maior crescimento de débito vs crédito).



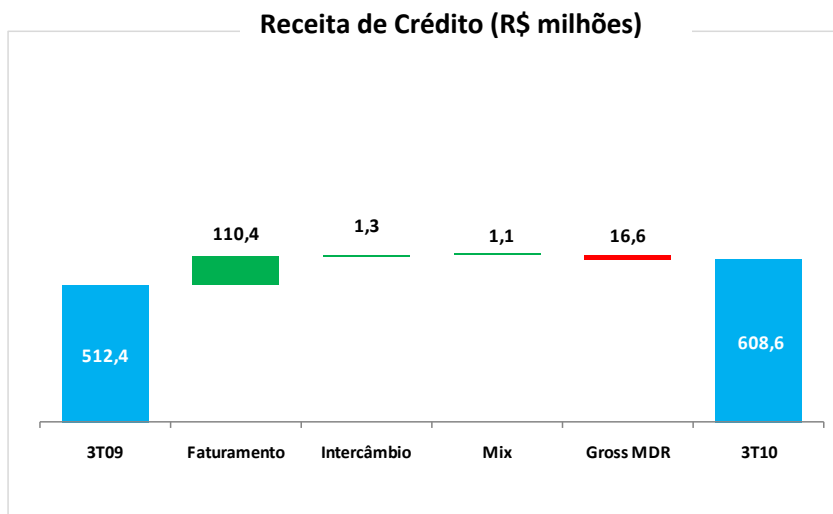
Com relação ao 2T10, a receita total de comissões apresentou um aumento de 9,6%, ou R\$ 71,5 milhões, em função dos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 68,5 milhões em função do aumento de 9,2% no volume faturado;
- Aumento de R\$ 21,6 milhões devido à redução do montante pago aos bancos como incentivos e redução de intercâmbio;
- Redução de R\$ 12,6 milhões, em função da queda no gross MDR;
- Redução de R\$ 6,0 milhões em função da variação do mix de produtos (crescimento do débito vs crédito).



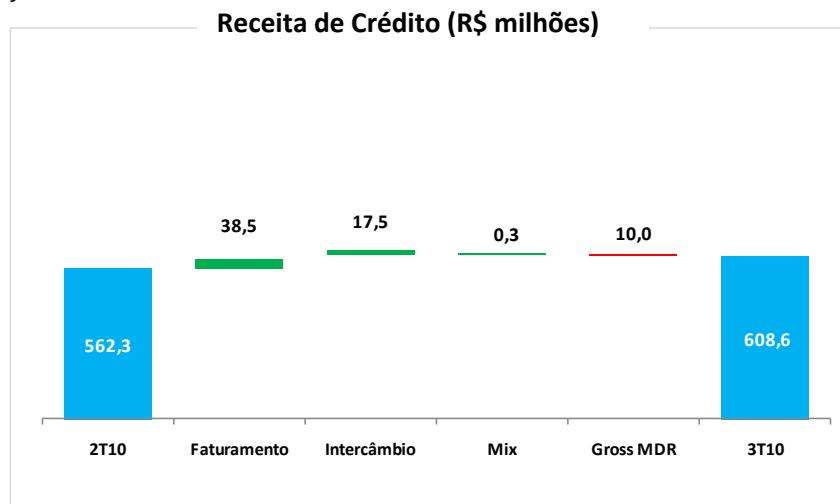
- A receita de transações com **cartão de crédito** totalizou R\$ 608,6 milhões no 3T10, 18,8% superior à do 3T09, que foi de R\$ 512,4 milhões. O aumento de R\$ 96,2 milhões deve-se aos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 110,4 milhões em função do aumento de 21,5% no volume faturado;
- Aumento de R\$ 1,3 milhão devido à redução de intercâmbio;
- Aumento de R\$ 1,1 milhão em função da variação do mix de produtos (crescimento do crédito parcelado vs crédito regular);
- Redução de R\$ 16,6 milhões, em função da queda no gross MDR.

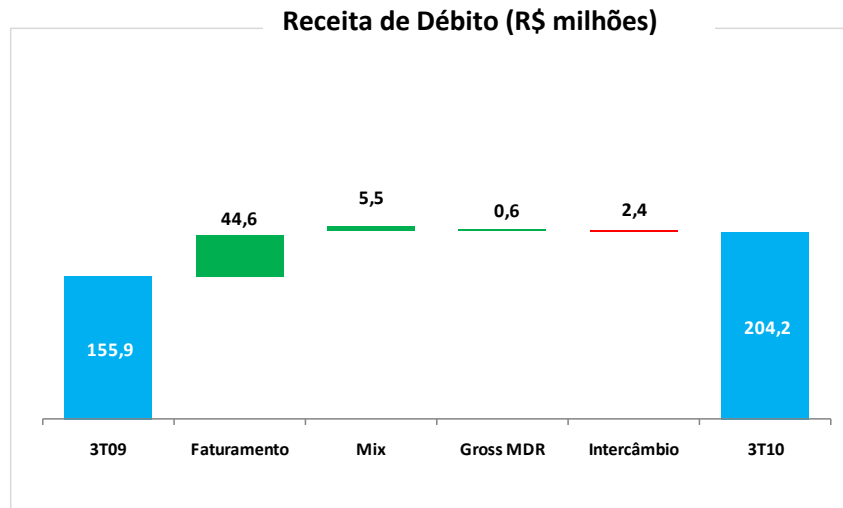


Com relação ao 2T10, a receita com cartão de crédito cresceu 8,2%. Novamente, este aumento de R\$ 46,3 milhões deve-se aos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 38,5 milhões em função do aumento de 6,8% no volume faturado;
- Aumento de R\$ 17,5 milhões devido à redução do montante pago aos bancos como incentivos e redução de intercâmbio;
- Aumento de R\$ 0,3 milhão em função da variação do mix de produtos (crescimento do crédito parcelado vs crédito regular);
- Redução de R\$ 10,0 milhões, em função da queda no gross MDR.

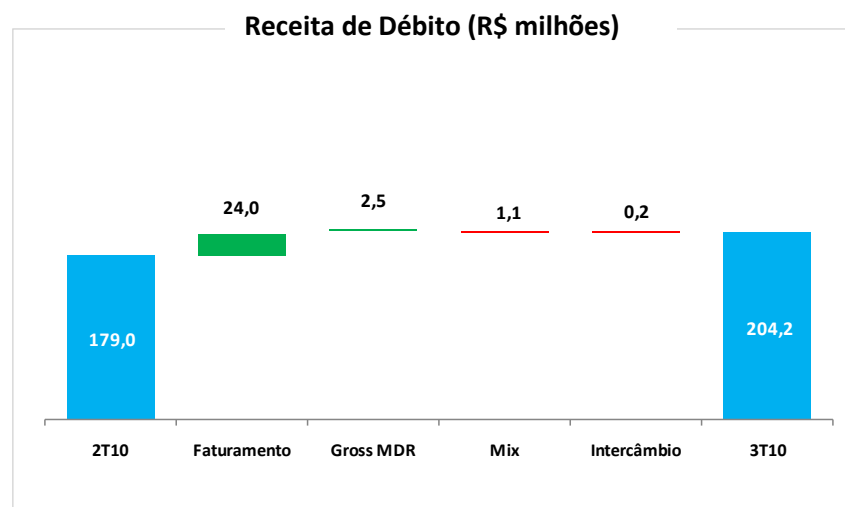


- A receita de transações com **cartão de débito** cresceu 30,9% quando comparada ao mesmo período de 2009, alcançando R\$ 204,2 milhões. O aumento de R\$ 48,2 milhões é reflexo dos seguintes fatores:
 - Aumento de R\$ 44,6 milhões em função do aumento de 28,6% no volume faturado;
 - Aumento de R\$ 5,5 milhões em função da variação do mix de produtos (crescimento mais forte do débito vs AgroCard);
 - Aumento de R\$ 0,6 milhão, em função do aumento no gross MDR;
 - Redução de R\$ 2,4 milhões devido ao aumento de intercâmbio .



Em comparação ao 2T10, a receita com cartão de débito aumentou 14,0%. Este crescimento de R\$ 25,1 milhões foi consequência dos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 24,0 milhões em função do aumento de 13,4% no volume faturado;
- Aumento de R\$ 2,5 milhões em função do aumento do gross MDR;
- Redução de R\$ 1,1 milhão em função da variação do mix de produtos (maior participação do AgroCard);
- Redução de R\$ 0,2 milhão devido à redução do montante pago aos bancos como incentivos e redução de intercâmbio.



- A receita de **aluguel de equipamentos** (POS) atingiu R\$ 295,7 milhões, 10,3% superior ao registrado no mesmo período de 2009. Analisando o parque total de equipamentos de captura, observa-se crescimento de 8,2% da base e aumento de 2,3% no preço médio de aluguel.

N° POS (mil)	3T10	3T09	2T10	3T10 X 3T09	3T10 X 2T10
# POS Total	1.657	1.532	1.606	8,2%	3,2%
Aluguel Médio (R\$/POS Instalado)	59,5	58,2	63,1	2,3%	-5,7%
Receita de Aluguel de Equipamentos (R\$ milhões)	295,7	268,1	304,1	10,3%	-2,8%

Em comparação ao 2T10, a receita de aluguel de equipamentos foi 2,8% inferior em função da redução do preço do aluguel praticado em alguns estabelecimentos, como parte do programa de retenção, implementado a partir de 1º de julho. Esta queda foi parcialmente compensada pelo aumento de 3,2% na quantidade total de equipamentos e também pelo aumento de representatividade de equipamentos WiFi/GPRS no parque total, que propiciam um maior valor de aluguel.

- A linha de **Outras Receitas** totalizou R\$ 47,9 milhões, um aumento de 33,4% quando comparado ao mesmo período de 2009. Este aumento de R\$ 12,0 milhões é justificado pela inclusão da receita de R\$ 8,0 milhões da controlada M4U, adquirida no período, e pelo crescimento de R\$ 3,8 milhões na receita da Orizon. Em relação ao 2T10, **Outras Receitas** apresentou crescimento de 32,2% pelas mesmas razões que explicam a variação na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Antecipação de Recebíveis

O volume financeiro de transações antecipadas no 3T10 - o quinto consecutivo de crescimento - totalizou R\$ 2,7 bilhões, representando 6,4% da carteira total de crédito. A receita excluindo ajustes somou R\$ 113,3 milhões no trimestre, representando um crescimento de 127,8% em relação ao 3T09 e 16,7% em relação ao segundo trimestre de 2010.

Antecipação de Recebíveis	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10
% Antecipação s/ Volume Financeiro de Crédito	5,6%	4,6%	4,7%	5,3%	5,8%	6,3%	6,4%
Volume Financeiro das Antecipações (R\$ Milhões)	1.700,0	1.466,5	1.604,7	2.009,4	2.193,3	2.460,4	2.669,7
Prazo Médio (dias)	51,3	48,5	54,5	61,6	66,1	69,7	72,01
Receita de Antecipação excluindo Ajustes (R\$ Milhões)	56,6	46,3	49,7	65,5	73,3	97,1	113,3

A taxa média do volume financeiro das antecipações, feitas desde o 3T09, foi de 13,6%, e da receita, excluindo ajustes, de 22,9% na mesma análise.

A receita líquida de antecipação de recebíveis no 3T10 totalizou R\$ 106,4 milhões, 87,4% maior que a do 3T09 e 34,9% maior do que no 2T10.

O ticket médio destas operações ao longo do 3T10 foi de R\$ 2,5 mil, enquanto no 3T09 este valor era de R\$ 3,4 mil, e, no 2T10, de R\$ 2,6 mil. Outro fator de destaque no produto de prepagamento é o alongamento do prazo médio, que saltou de 54,5 dias ao final de setembro de 2009 para 72,0 dias ao final deste trimestre, comparado a 69,7 dias no 2T10.

Com quase dois anos de operação, aproximadamente 75% da quantidade de operações de antecipação de recebíveis são realizadas de forma automática, por meio dos canais de URA (telefone), do website e

automático (frequência de antecipação pré-definida), o que demonstra a evolução do negócio dentro do portfólio de produtos oferecidos pela Companhia.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados foi superior em 29,8%, ou R\$ 72,7 milhões, totalizando R\$ 317,1 milhões no terceiro trimestre de 2010, comparado a R\$ 244,3 milhões no mesmo período de 2009. Este aumento foi basicamente composto de :

- ✓ 49,3%, ou R\$ 35,8 milhões, em função do aumento do volume;
- ✓ 31,5%, ou R\$ 22,9 milhões, em função do aumento de fees de bandeira, parte em função do aumento de tarifas (R\$ 15,7 milhões) e parte em função do aumento do volume (R\$ 7,2 milhões);
- ✓ 15,3%, ou R\$ 11,1 milhões, referentes à depreciação de equipamentos de captura (POS), justificado pelo crescimento de 8,2% no parque, pela redução em sua idade média e pela mudança do mix de equipamentos, com mais terminais wireless, que apresentam valores mais elevados;
- ✓ 3,9%, ou R\$ 2,9 milhões, devido aos projetos relacionados ao cenário multibandeira.

Já considerando o impacto do aumento das tarifas da bandeira, o custo unitário por transação no 3T10 foi de R\$ 0,306, valor 7,6% maior em comparação ao mesmo período de 2009, que foi de R\$ 0,284. Considerando a estrutura de tarifa equivalente ao 3T09, o custo unitário teria aumentado 2,3%, situando-se em R\$ 0,290 por transação.

Na análise comparativa com o 2T10, o custo dos serviços prestados foi R\$ 59,6 milhões superior no 3T10, ou 23,2%. Este aumento foi basicamente composto de :

- ✓ 21,9%, ou R\$ 13,1 milhões, em função do aumento do volume;
- ✓ 30,9%, ou R\$ 18,4 milhões, em função do aumento de fees de bandeira, principalmente devido ao aumento de tarifas (R\$ 15,7 milhões), e parte em função do aumento do volume (R\$ 2,7 milhões);
- ✓ 4,9%, ou R\$ 2,9 milhões, referentes à depreciação de equipamentos de captura (POS), justificado pelo crescimento de 8,2% no parque, pela redução em sua idade média e pela mudança do mix de equipamentos, com mais terminais wireless, que apresentam valores mais elevados;
- ✓ 42,3%, ou R\$ 25,2 milhões, devido aos projetos relacionados ao cenário multibandeira, principalmente call center e custos logísticos.

O custo unitário por transação no 3T10 foi 14,5% superior ao do 2T10, que foi de R\$ 0,267. Considerando a estrutura de tarifa equivalente ao 2T10, o custo unitário teria aumentado 8,9%, situando-se em R\$ 0,290 por transação.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais aumentaram R\$ 17,2 milhões, ou 18,7%, para R\$ 108,8 milhões no trimestre findo em 30 de setembro de 2010, comparado a R\$ 91,7 milhões no mesmo período de 2009. A principal



despesa que impactou este aumento foi marketing, que apresentou crescimento significativo no trimestre, como mencionamos abaixo. Com relação ao 2T10, o aumento foi de 6,1%, ou R\$ 6,3 milhões principalmente em função das despesas gerais e administrativas.

As **despesas de pessoal** aumentaram 22,3% em relação ao 3T09, para R\$ 42,8 milhões, devido à parte variável da remuneração de pessoal, representada pelo plano de participação nos resultados e *stock option*, o que reflete o novo posicionamento estratégico adotado pela Companhia para atração e retenção de colaboradores. Além disso, o reajuste nos salários de 6,0%, definido pelo acordo com o sindicato em agosto de 2010, também contribuiu para este incremento bem como o aumento do quadro de pessoal em 2,0%. Em relação ao 2T10, as despesas de pessoal aumentaram 13,1%, em função do aumento do quadro de pessoal em 3,6%, do aumento da remuneração variável e do dissídio salarial.

As **despesas gerais e administrativas** reduziram em 7,4% em relação ao 3T09, para R\$ 38,4 milhões principalmente em função de menores despesas na rubrica de serviços prestados por terceiros. Em relação ao 2T10, as despesas gerais e administrativas aumentaram 43,6%, ou R\$ 11,7 milhões, dos quais aproximadamente R\$ 5 milhões devido à reversão de provisão, não recorrente, realizada no 2T10.

As **despesas de marketing** aumentaram 36,7% em relação ao 3T09, para R\$ 27,8 milhões, em função do aumento das despesas com marketing institucional devido à mudança do nome para Cielo e consequente necessidade de posicionamento da nova marca, além da campanha publicitária lançada no início deste ano, preparando para o momento de transição do mercado a partir de 1º de julho de 2010. As despesas de marketing representaram 2,4% da receita líquida incluindo antecipação de recebíveis no 3T10. Em comparação ao 2T10, as despesas de marketing diminuíram 22,7%, principalmente pela redução das campanhas no momento pós-cenário multi-adquirência.

Outras despesas operacionais líquidas diminuíram 84,8% em relação ao 3T09, para uma receita de R\$ 1,0 milhão no 3T10 comparada a receita de R\$ 6,5 milhões no 3T09. Quando comparada ao 2T10, esta rubrica apresentou uma variação de R\$ 2,3 milhões, saindo de uma despesa de R\$ 1,3 milhão no 2T10.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 760,6 milhões no 3T10, crescimento de 20,9% em relação ao 3T09 e 3,4% sobre o 2T10. O EBITDA ajustado corresponde ao lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas de depreciação e amortização e do resultado financeiro, exceto os ganhos líquidos nas operações de antecipação de recebíveis.

EBITDA Ajustado(R\$ milhões)	3T10	3T09	2T10	3T10 X 3T09	3T10 X 2T10
Lucro Líquido	488,1	396,7	457,7	23,0%	6,6%
Resultado Financeiro	(111,2)	(67,1)	(77,1)	65,7%	44,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	227,9	202,1	229,4	12,8%	-0,7%
Depreciação e Amortização	49,5	40,5	46,4	22,1%	6,6%
EBITDA	654,2	572,2	656,5	14,3%	-0,3%
% Margem EBITDA	63,5%	65,3%	67,7%	-1,8 p.p	-4,2 p.p
Receita Líquida de Antecipação de Recebíveis	106,4	56,7	78,8	87,6%	35,0%
EBITDA Ajustado	760,6	628,9	735,3	20,9%	3,4%
% Margem EBITDA Ajustado	66,9%	68,0%	70,1%	-1,1 p.p.	-3,2 p.p.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro, excluindo-se a operação de antecipação de recebíveis, diminuiu R\$ 5,5 milhões, para R\$ 4,9 milhões, no trimestre findo em 30 de setembro de 2010. Tal redução deve-se principalmente ao menor saldo médio aplicado no trimestre, em função do aumento da operação de antecipação de recebíveis. Em relação ao 2T10, o resultado financeiro apresentou variação de despesa de R\$ 1,7 milhão para receita de R\$ 4,9 milhões.

Lucro Líquido

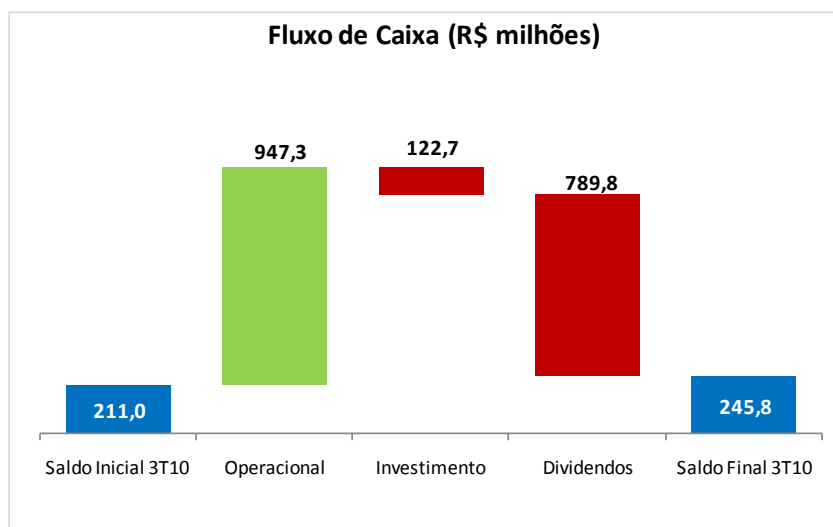
O lucro líquido atingiu R\$ 488,1 milhões no 3T10, aumento de 23,0% quando comparado ao mesmo período de 2009. Em relação ao 2T10, o aumento do lucro líquido foi de 6,6%.

Fluxo de Caixa

A atividade operacional contribuiu com geração de caixa no 3T10 no montante de R\$ 947,3 milhões, contra R\$ 421,0 milhões no 3T09. Este aumento deve-se à antecipação de recebíveis dos bancos, para fazer face ao pagamento de dividendos ocorrido em 30 de setembro, que nos geram obrigações aos estabelecimentos, representada na rubrica contas a pagar a estabelecimentos, que no trimestre alcançou o montante de R\$ 604,2 milhões, e ao melhor resultado do trimestre, de R\$ 716,4 milhões, contrabalanceado pelo efeitos do aumento da antecipação de recebíveis, representado na linha de contas a receber operacional, de R\$ 333,4 milhões.

Os investimentos somaram R\$ 122,7 milhões no 3T10, principalmente em função do gasto de R\$ 90,3 milhões com a aquisição de POS, valor um pouco acima dos trimestres anteriores em função da necessidade de adquirir um número maior de equipamentos wireless para atender à demanda dos clientes da Companhia. O valor de R\$ 23,0 milhões está relacionado a iniciativas em pagamento móvel.

Os recursos destinados para atividades de financiamento totalizaram R\$ 789,8 milhões no 3T10, em função principalmente do pagamento de dividendos e juros sob capital próprio.



MERCADO DE CAPITAIS

Composição Acionária

As ações da Cielo S.A. estrearam na BM&FBovespa no dia 29/07/2009, no Novo Mercado, inicialmente sob o código VNET3 e, desde o dia 18 de dezembro de 2009, em função da alteração na razão social da Companhia, são negociadas sob o novo código CIEL3. As ações da Cielo atualmente são integrantes do Índice Bovespa (Ibovespa), Índice Brasil (IBrX), Índice Brasil 50 (IBrX-50), Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG) e Índice Financeiro (IFNC).

Após alienação da participação do Grupo Santander Espanha na Cielo, o Banco Bradesco e o Banco do Brasil passaram a deter, cada um, 28,6% do capital social da Companhia. A conclusão desta operação foi anunciada em 13/07/2010.

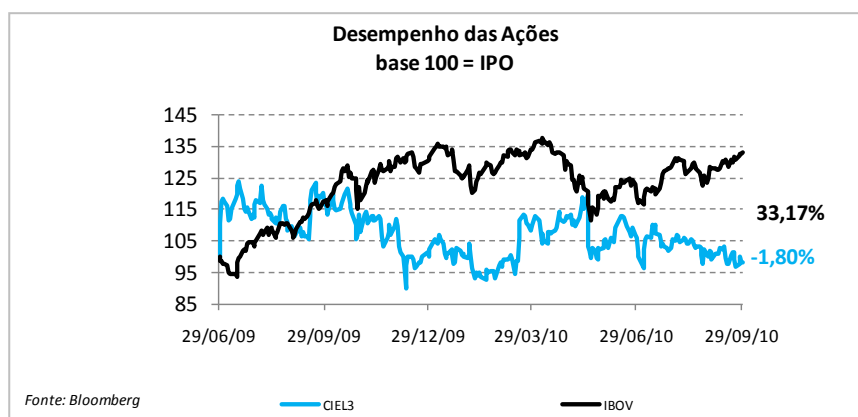
Composição Acionária	Ações Ordinárias	%
Acionistas Controladores	781.973.371	57,3%
<i>Banco Bradesco</i>	390.986.637	28,6%
<i>Banco do Brasil</i>	390.986.734	28,6%
Em circulação	578.262.182	42,4%
Tesouraria	4.548.247	0,3%
Total de ações	1.364.783.800	100,0%

O capital social da Companhia é representado por 1,36 bilhão de ações ordinárias, das quais 578,2 milhões estão em circulação no mercado, representando um free float de 42%.

Atualmente, a Cielo conta com a cobertura de 25 corretoras nacionais e internacionais.

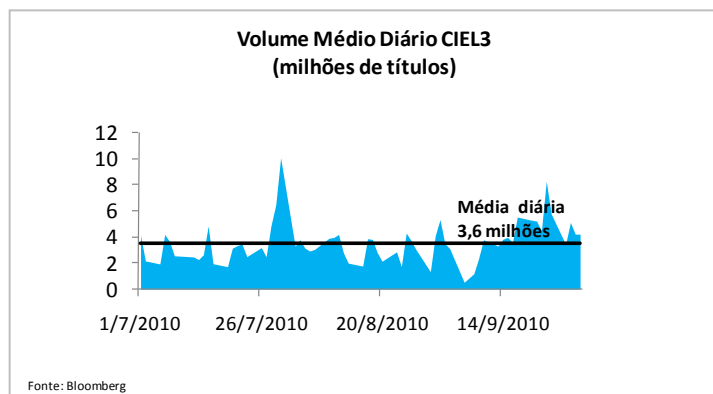
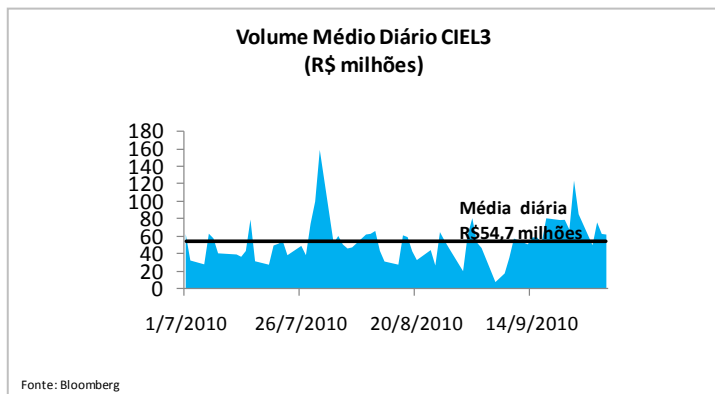
Desempenho das Ações

No 3T10, enquanto o Ibovespa valorizou 13,4%, as ações da Cielo apresentaram desvalorização de 1,9%. No dia 30 de setembro de 2010, os papéis CIEL3 fecharam cotados a R\$ 14,73/ação, representando um valor de mercado de R\$ 20,1 bilhões. Desde a sua listagem, em 29/06/2009, até 30/09/2010 as ações da Cielo estiveram presentes em 100% dos pregões e acumularam desvalorização de 1,8%, enquanto o Ibovespa valorizou-se em 33,2%.





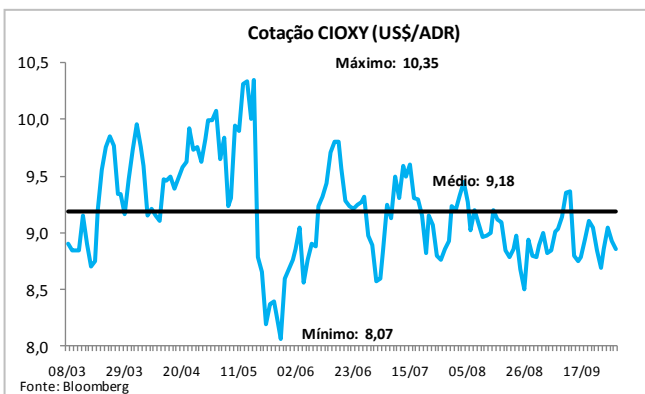
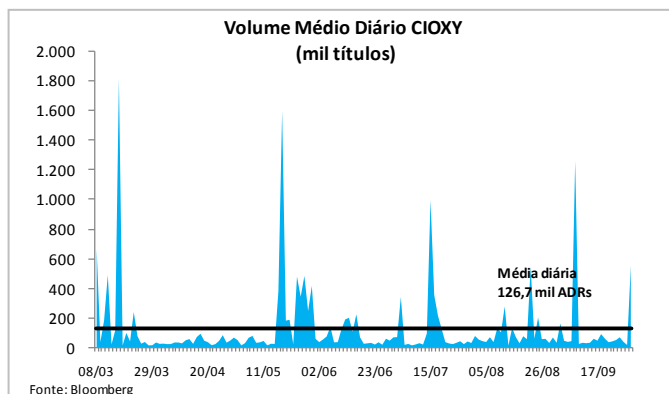
O volume médio diário negociado no período entre julho e setembro de 2010 totalizou 3,6 milhões de ações, com 311,9 mil negócios, com um volume médio diário de R\$ 54,7 milhões, representando 0,6% do *free float*. Desde o IPO, o volume médio diário negociado foi de 5,8 milhões de ações, em 1,7 milhão de negócios, representando um volume médio diário negociado de R\$ 95,1 milhões, ou 1,1% do *free float*.



Programa de ADR Nível 1

Em 22/02/2010, a Cielo anunciou o lançamento do seu programa de ADR (American Depositary Receipts) Nível 1. Os títulos são negociados no mercado de balcão (over-the-counter - OTC) sob o código CIOXY e cada ADR representa uma ação ordinária da Companhia. O Deutsche Bank Trust Company Americas é a instituição depositária dos referidos recibos.

Até o dia 30/09/2010, a Companhia havia registrado 10.955.092 ADRs emitidos e 78.474 cancelamentos no mercado americano, com um volume médio diário negociado de 126,7 mil títulos a um preço médio de US\$ 9,18/ADR.



Governança Corporativa

A Companhia adota uma postura ética, responsável e transparente na administração dos negócios e busca aperfeiçoar seu padrão de governança corporativa de acordo com as melhores práticas de mercado, com o objetivo de preservar o direito dos acionistas, por meio de um tratamento equitativo, claro e aberto.

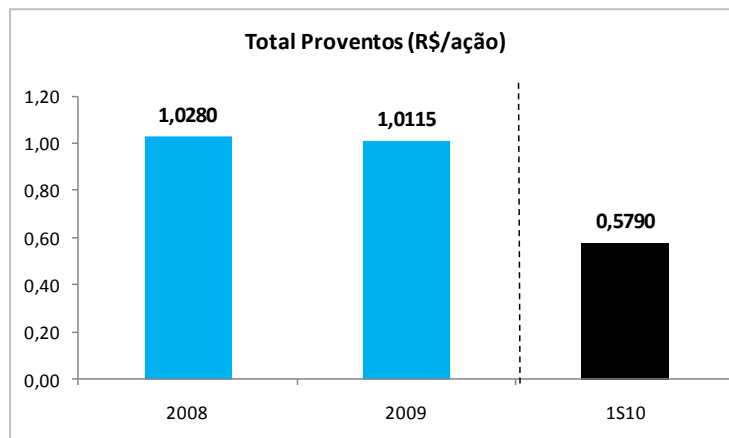
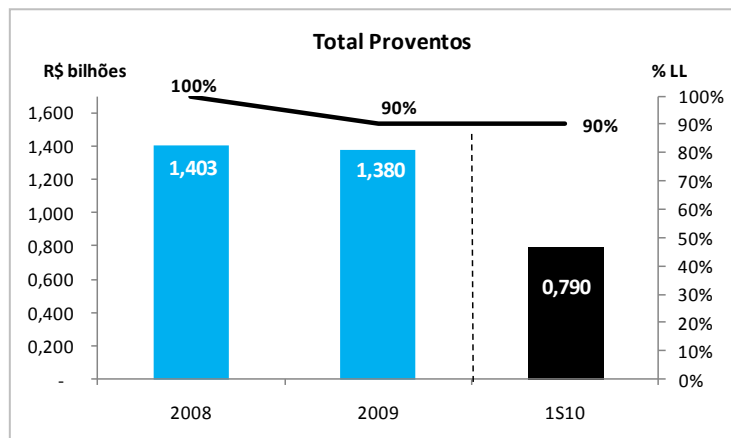
No dia 27/09/2010, a Companhia, com o intuito de assegurar a transparência na negociação de valores mobiliários de sua emissão, especialmente por parte de seus acionistas controladores, empregados e membros ligados à administração, visando a evitar a utilização de informações privilegiadas, divulgou sua Política de Negociação de Valores Mobiliários, disponível no website (www.cielo.com.br/ri), na seção Governança Corporativa> Política de Negociação de Valores Mobiliários.

Dividendos

A política de dividendos da Cielo assegura estatutariamente a distribuição de dividendo mínimo de 50% sobre os lucros auferidos, após a constituição da reserva legal de 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 20% do capital social. O eventual saldo remanescente de lucro líquido do exercício societário será destinado de acordo com a deliberação da Assembleia Geral.

Além disso, de acordo com comunicado divulgado em setembro de 2009, a Companhia passou a adotar dois pagamentos de dividendos anuais - um em março e outro em setembro.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 01/09/2010, foi aprovada a distribuição de 90% do saldo do resultado do semestre findo de 30/06/2010. Estes proventos foram distribuídos no dia 30/09/10 na forma de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), no montante de R\$ 790.139.281,48, dos quais R\$ 16.198.502,01 foram pagos como JCP e R\$ 773.940.779,47 foram distribuídos como dividendos. O montante pago é equivalente a R\$ 0,0101/ação a título de JSC, já deduzido o imposto de renda na fonte de 15%, e R\$ 0,5689/ação a título de dividendos, totalizando R\$ 0,5790/ação.





DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL) - IFRS (Não Auditado)

	3T10	3T09	2T10	3T10 X 3T09	3T10 X 2T10
Receita de Comissões	812.767	668.278	741.295	21,6%	9,6%
Crédito	608.608	512.357	562.269	18,8%	8,2%
Débito	204.159	155.921	179.026	30,9%	14,0%
Aluguel de equipamentos	295.731	268.070	304.101	10,3%	-2,8%
Outras receitas	47.928	35.917	36.250	33,4%	32,2%
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	1.156.426	972.265	1.081.646	18,9%	6,9%
ISS	(13.671)	(12.005)	(9.635)	13,9%	41,9%
PIS/COFINS	(111.691)	(92.585)	(101.921)	20,6%	9,6%
IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	(125.362)	(104.590)	(111.556)	19,9%	12,4%
RECEITA FINANCEIRA LÍQUIDA (*)	106.357	56.739	78.835	87,4%	34,9%
RECEITA OPERACIONAL+ FINANCEIRA LÍQUIDA	1.137.421	924.414	1.048.925	23,0%	8,4%
Custo dos serviços prestados	(268.434)	(206.768)	(211.761)	29,8%	26,8%
Depreciações e amortizações	(48.628)	(37.556)	(45.698)	29,5%	6,4%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(317.062)	(244.324)	(257.459)	29,8%	23,2%
Pessoal	(42.753)	(34.944)	(37.812)	22,3%	13,1%
Gerais e administrativas	(38.443)	(39.899)	(26.766)	-3,6%	43,6%
Depreciações e amortizações	(826)	(2.991)	(738)	-72,4%	11,9%
Marketing	(27.792)	(20.330)	(35.963)	36,7%	-22,7%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	986	6.482	(1.294)	-84,8%	-
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(108.828)	(91.682)	(102.573)	18,7%	6,1%
EBITDA AJUSTADO	760.566	628.955	735.329	20,9%	3,4%
Receitas financeiras	13.171	17.239	7.070	-23,6%	86,3%
Despesas financeiras	(8.524)	(7.352)	(8.938)	15,9%	-4,6%
Variação cambial, líquida	211	495	138	-57,4%	52,9%
RESULTADO FINANCEIRO	4.858	10.382	(1.730)	-53,2%	-
RESULTADO OPERACIONAL	716.389	598.790	687.163	19,6%	4,3%
LUCRO ANTES DO IR E CSLL	716.389	598.790	687.163	19,6%	4,3%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(227.912)	(202.119)	(229.443)	12,8%	-0,7%
RESULTADO LÍQUIDO	488.477	396.671	457.720	23,1%	6,7%
Atribuído à:					
Participação dos acionistas controladores	488.058	-	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	419	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO	488.058	396.671	457.720	23,0%	6,6%
TOTAL DE AÇÕES (**)	1.360.064	1.364.784	1.360.064	-0,3%	-
LUCRO POR AÇÃO	0,359	0,291	0,337	26,2%	6,6%

(*) **Resultado Antecipação de Recebíveis** : as receitas financeiras líquidas decorrentes das operações de antecipação de recebíveis aos Estabelecimentos são apresentadas como parte das operações apenas para comparabilidade com outros participantes do setor.

(**) **Excluindo ações em tesouraria**



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ACUMULADA (R\$ MIL) - IFRS (Não Auditado)

	Acumulado 10	Acumulado 09	A10 XA09	\$
Receita de Comissão	2.287.421	1.882.259	21,53%	405.162
Crédito	1.727.074	1.442.805	19,70%	284.269
Débito	560.347	439.454	27,51%	120.893
Aluguel de equipamentos	894.353	785.140	13,91%	109.213
Outras receitas	117.833	100.899	16,78%	16.934
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	3.299.607	2.768.298	19,19%	531.309
ISS	(31.893)	(29.272)	8,95%	(2.621)
PIS/COFINS	(313.451)	(262.216)	19,54%	(51.235)
IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS	(345.344)	(291.488)	18,48%	(53.856)
RECEITA FINANCEIRA LÍQUIDA (*)	252.223	123.788	103,8%	128.435
RECEITA OPERACIONAL+ FINANCEIRA LÍQUIDA	3.206.486	2.600.598	23,30%	605.888
Custo dos serviços prestados	(688.161)	(578.660)	18,92%	(109.501)
Depreciações e amortizações	(138.018)	(106.252)	29,90%	(31.766)
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(826.179)	(684.912)	20,63%	(141.267)
Pessoal	(117.236)	(97.026)	20,83%	(20.210)
Gerais e administrativas	(103.483)	(93.875)	10,23%	(9.608)
Depreciações e amortizações	(2.255)	(10.508)	-78,54%	8.253
Marketing	(85.259)	(47.279)	80,33%	(37.980)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(2.414)	(33.703)	-92,8%	31.289
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(310.647)	(282.391)	10,01%	(28.256)
EBITDA AJUSTADO	2.209.518	1.750.055	26,3%	459.463
Receitas financeiras	44.582	66.493	-32,95%	(21.911)
Despesas financeiras	(29.696)	(29.501)	0,66%	(195)
Variação cambial, líquida	908	1.326	-31,52%	(418)
RESULTADO FINANCEIRO	15.794	38.318	-58,8%	(22.524)
RESULTADO OPERACIONAL	2.085.454	1.671.613	24,76%	413.841
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(699.044)	(576.929)	21,2%	(122.115)
RESULTADO LÍQUIDO	1.385.991	1.094.684	26,6%	291.307

(*) **Resultado Antecipação de Recebíveis** : as receitas financeiras líquidas decorrentes das operações de antecipação de recebíveis aos Estabelecimentos são apresentadas como parte das operações apenas para comparabilidade com outros participantes do setor



BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MIL) – IFRS (Não Auditado)

ATIVO	30.09.2010	30.09.2009	30.06.2010
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	245.816	360.695	211.041
Contas a receber operacional	2.001.502	846.092	1.670.467
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-
Impostos antecipados e a recuperar	3.534	14.452	5.358
Outros valores a receber	15.880	9.653	15.234
Direitos a receber - securitização no exterior	83.406	164.967	129.908
Juros a receber - securitização no exterior	1.448	3.448	2.039
Despesas pagas antecipadamente	7.084	7.676	6.912
Total do ativo circulante	2.358.670	1.406.983	2.040.959
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Direitos a receber - securitização no exterior	-	86.082	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	242.461	227.397	228.880
Depósitos Judiciais	461.893	420.058	522.394
Outros valores a receber	1.076	1.612	1.095
Investimentos:			
Outros investimentos	12	131	12
Imobilizado	374.995	264.748	326.742
Intangível:			
Ágio na aquisição de investimentos	40.088	-	35.269
Carteira de clientes	70.231	22.198	22.432
Outros intangíveis	-	7.184	-
Outros intangíveis	-	42.106	-
Total do ativo não circulante	1.190.756	1.071.516	1.136.824
TOTAL DO ATIVO	3.549.426	2.478.499	3.177.783
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
	30.06.2010	30.06.2009	30.06.2010
CIRCULANTE			
Contas a pagar a estabelecimentos	1.488.428	593.196	878.716
Fornecedores	176.856	96.480	125.415
Impostos e contribuições a recolher	334.518	330.483	266.654
Contas a pagar a controladas e joint ventures	-	7.184	-
Obrigações a pagar - securitização no exterior	83.406	165.040	129.908
Juros recebidos antecipadamente - securitização no exterior	1.448	3.448	2.039
Dividendos a pagar	-	-	-
Outras obrigações	81.645	115.212	60.943
Total do passivo circulante	2.166.301	1.311.043	1.463.675
NÃO CIRCULANTE			
Obrigações a pagar - securitização no exterior	-	86.082	-
Provisão para contingências	499.471	486.695	563.041
Outras obrigações	30.450	784	3.992
Total do passivo não circulante	529.921	573.561	567.033
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	100.000	75.379	100.000
Reserva de capital	80.403	70.288	77.535
Reserva de lucros	163.836	15.076	163.836
Lucros Acumulados	575.851	433.152	877.933
Ações em Tesouraria	(69.596)	-	(72.229)
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	850.494	-	-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	2.710	-	-
Total do patrimônio líquido	853.204	593.895	1.147.075
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.549.426	2.478.499	3.177.783



FLUXO DE CAIXA (R\$ MIL) – IFRS (Não Auditado)

	3T10	3T09	2T10
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	716.390	598.790	687.163
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações	49.454	40.547	46.436
Custo residual de imobilizado e intangível baixados ou alienados	4.544	852	1.617
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível, líquida	(297)	839	226
Baixas de outros investimentos	-	-	202
Opções de ações outorgadas	2.868	1.682	2.615
Perda com aluguel de equipamentos	5.513	4.477	3.977
Provisão para contingências	23.608	33.466	30.860
Ajuste a valor presente do contas a receber	8.022	(7.018)	23.988
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber operacional	(333.418)	(158.036)	(338.430)
Impostos antecipados e a recuperar	1.824	(1.381)	(1.423)
Outros valores a receber (circulante e não circulante)	47.791	68.549	36.019
Depósitos judiciais	(26.553)	(33.666)	(32.654)
Despesas pagas antecipadamente	(172)	1.337	6.616
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Contas a pagar a estabelecimentos	604.199	55.556	(161.512)
Fornecedores	45.419	(9.393)	(34.306)
Impostos e contribuições a recolher	5.275	1.741	136
Outras obrigações (circulante e não circulante)	(26.732)	(48.549)	(23.817)
Provisão para contingências (circulante e não circulante)	(124)	(1.464)	(135)
Caixa proveniente das operações	1.127.611	548.329	247.578
Juros recebidos	2.269	4.789	2.912
Juros pagos	(2.269)	(4.789)	(2.912)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(180.357)	(127.395)	(146.745)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	947.254	420.934	100.833
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de participação em "joint venture"	(22.983)	-	-
Aquisição de controladas pela "joint venture", líquida de caixa adquirido	-	1.007	-
Adições ao imobilizado e intangível	(102.971)	(77.673)	(58.247)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	(125.954)	(76.666)	(58.247)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Financiamentos - arrendamento mercantil	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(790.140)	(328.333)	-
Participação de minoritários	(2.291)	-	-
Ações em Tesouraria	-	-	(3.001)
Opções de ações exercidas	2.633	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(789.798)	(328.333)	(3.001)
Caixa proveniente de controlada adquirida	3.273	-	-
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	34.775	15.935	39.585
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Saldo final	245.816	360.695	211.041
Saldo inicial	211.041	344.760	171.456
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	34.775	15.935	39.585



Contato Relações com Investidores Cielo:

Equipe de RI:

Roberta Noronha

Daniela Ueda

André Cazotto

E-mail: ri@cielo.com.br

www.cielo.com.br/ri

Sobre a Cielo

A Cielo S.A. é a empresa líder do setor de meios de pagamentos eletrônicos no Brasil. É responsável pelo credenciamento de estabelecimentos comerciais, gestão de rede para aceitação de cartões, bem como pela captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito. A alta tecnologia aplicada em sua rede permite que a Cielo opere com um índice de disponibilidade de 99,995%. Além disso, sua infra-estrutura atual suporta 1,8 mil transações por segundo, capacidade três vezes superior ao que é processado hoje. A empresa ainda possui o mais moderno parque brasileiro de equipamentos, com média de 1,8 ano, e uma rede com 1,2 milhão de estabelecimentos comerciais ativos, cobrindo 98% do território nacional.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Cielo são meramente projeções e, como tal, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio. As informações aqui contidas não significam nem devem ser interpretadas como garantia de desempenho ou de resultados futuros da Companhia.